



# Um sistema de recolha de dados dos agregados familiares com um inquérito contínuo multi-objectivos (INCAF)

Relatório duma missão ao Instituto Nacional de Estatística de Moçambique,  
Maputo, Moçambique

6-26 de Maio de 2012

dentro do quadro do

***CONTRATO PARA CONSULTORIA  
EM CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL,  
ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS E ÁREAS AFINS***

entre

***INE e Scanstat***

***Lars Lundgren***



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

## Conteúdo

<b>RESUMO .....</b>	<b>3</b>
Summary in English.....	3
<b>CONCEITOS E VANTAGENS .....</b>	<b>4</b>
Um Sistema Nacional de recolha de dados dos Agregados Familiares .....	4
Abordagem tradicional.....	5
Nova abordagem "leve" .....	5
<b>POSSÍVEIS INDICADORES DE INCAF RELEVANTES PARA O PARP E PLANO QUINQUENAL .....</b>	<b>5</b>
<b>DESENHO DE AMOSTRAGEM E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO .....</b>	<b>13</b>
<b>SOLUÇÃO TÉCNICAS DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>14</b>
Desenho do banco de dados .....	14
Entrada de dados .....	15
Comunicação e armazenando de dados .....	15
Limpeza e codificação .....	15
Manipulação de dados.....	16
Tabulação .....	16
<b>DESENHO DO QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>16</b>
<b>BEM-ESTAR / ACOMPANHAMENTO DA POBREZA.....</b>	<b>18</b>
A linha de pobreza .....	18
Incidência da pobreza (Poverty headcount) e taxas de pobreza.....	18
Lei de Engel .....	18
<b>DISSEMINAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>RISCOS E SOLUÇÕES .....</b>	<b>19</b>

## Resumo

Há uma necessidade evidente para estatísticas socioeconómicas mais oportunas. A produção de estatísticas sobre o mercado de trabalho apenas a cada cinco anos não é relevante. As políticas macroeconómicas e de redução da pobreza também precisam de dados de consumo mais actualizados. O INE está preparado para resolver o problema com uma pesquisa multi-objectivos contínua (INCAF) apresentando dados trimestrais da força de trabalho de acordo com recomendações da OIT. A qualidade dos dados de consumo será reforçada em comparação com o último Inquérito sobre Orçamentos Familiares (IOF), particularmente para as classificações de pobreza. A maioria dos outros dados dos agregados familiares pode ser recolhida através de módulos rotativos a acompanhar o INCAF.

O INE está no bom caminho para iniciar o INCAF no dia 1 de Julho de 2012 depois de ter realizado uma operação piloto bem-sucedida. As recomendações são de ajustar ligeiramente a implementação com um *desenho* da amostra mais eficiente e a distribuição das perguntas / módulos ao longo do tempo, para criar uma carga de trabalho mais equilibrada para o pessoal de campo e para os respondentes.

Para medir os indicadores mais qualitativos e a satisfação dos cidadãos apresenta-se uma proposta de um módulo Desempenho dos Serviços e Qualidade da Vida (DSQV).

Os dados vão ser recolhidos usando *PC-tablets*, o que evitará um estrangulamento comum, mas é importante que toda a gestão de dados seja robusta e eficaz para permitir um fluxo contínuo de dados e uma ligação segura entre os diferentes tipos de dados.

## Summary in English

There is a pronounced need for more timely socio-economic statistics. Statistics about the labour market only every five years is not relevant. Macroeconomic and poverty reduction policies also need more current consumption data. INE is prepared to solve the problem with a continuous multi-purpose survey (INCAF) giving quarterly labour force data according to ILO recommendations. The quality of consumption data will be enhanced compared to the latest household budget survey (HBS), particularly for poverty classifications. Most other household related data can be collected through rotating modules.

INE is well on track to start the INCAF 1 July 2012 after having conducted a successful pilot. The recommendations are fine tuning implementation for more efficient sampling design and distribution of questions/modules over time to create a more even workload for the field staff and the respondents.

To measure more qualitative indicators and the citizens' satisfaction a Service Performance and Quality of Life module is presented.

Data are going to be collected using PC-tablets, which will avoid a common bottleneck, but it is important that all management of data is robust and efficient to allow a continuous flow of data and safe linking of different types of data.

(The whole report in English can be found at [www.dst.dk/mozambique](http://www.dst.dk/mozambique) )

## Conceitos e vantagens

A tradição na maioria dos países em desenvolvimento tem sido de fazer os inquéritos aos agregados familiares como pesquisas independentes, às vezes seguindo um programa de cinco anos. Esses programas têm sido frequentemente interrompidos. Com uma sociedade e uma economia em desenvolvimento cada vez mais rápido não é muito relevante ter um levantamento da força de trabalho somente uma vez em cada cinco anos. Dados sobre o emprego, como um indicador económico e social avançado, devem ser trimestrais. Iniciar um novo inquérito cada ano, com planeamento, pilotagem e treinamento de novos inquiridores é caro e demorado. Com uma limpeza de dados e análise ambiciosa, os resultados muitas vezes saem tarde e com a falta de informações relevantes, e os financiadores ficam menos dispostos a colocar mais dinheiro.

Ao fazer inquéritos *ad hoc* é tentador sair fora do âmbito central da pesquisa e incluir muitas outras medidas de bem-estar e por vezes até esquecer o objectivo principal (o último Inquérito Demográfico de Saúde, IDS, não está a dar nenhum resultado sobre a população com menos de 15 anos). Outro problema neste tipo de inquéritos *ad hoc* ou programados é que podem ser afectados por eventos temporários, como desastres naturais, não sendo capaz de captar as tendências mais longas.

O conceito de um inquérito ou o de um sistema de recolha de dados de forma contínua é precisamente o oposto dos inquéritos *ad hoc*. O sistema de recolha de dados de forma contínua deve ser uma máquina bem afinada, recolhendo dados à medida que são necessários, mas ‘espalhando-os’ tanto quanto possível ao longo do tempo para dar uma carga de trabalho equilibrada ao projecto, bem como para os respondentes. Muito poucos dados são necessários trimestralmente e alguns dados como o uso do tempo e consumo de alimentos alteram lentamente podendo ser medidos com intervalos significativos, talvez de 10 anos. Os utilizadores não precisam de saltar para um comboio cheio quando um novo vai logo a sair.

Seria bom falar dum sistema de recolha de dados dos agregados familiares em vez de um inquérito contínuo multi-objectivos, para evitar o pensamento ‘do inquérito como uma ferramenta já pronta’, em vez de uma ferramenta ajustável.

As principais vantagens com um sistema permanente de recolha de dados são:

- A divulgação mais rápida de estatísticas através de actualização de publicações padrão anual e tendências trimestrais;
- O aumento da consciencialização do utilizador por divulgação regular de informação;
- As sinergias na saída com a comparabilidade do banco de dados completo, não só com as variáveis de fundo;
- Mais flexibilidade para incluir necessidades futuras;
- Uma organização de campo estável e padronização de todos os outros processos, criando condições para uma qualidade mais alta;
- Custos mais baixos (menos planeamento e treinamento);
- Um orçamento regular, podendo ser mais fácil obter financiamento sustentável.

### Um Sistema Nacional de recolha de dados dos Agregados Familiares

Para facilitar a normalização, a cooperação, a coordenação e eficiência, o inquérito pode ser estendido para um Sistema Nacional de recolha de dados aos Agregados Familiares. O sistema deve ser visto como o mecanismo óbvio para uma recolha e processamento de dados de alta qualidade, a partir de amostras de agregados familiares. Também deve ser visto como uma parte essencial do Sistema Estatístico Nacional geral e incluir, comprometer e treinar os utilizadores para o uso eficiente dos resultados.

O sistema deve ser orientado aos processos e saídas, o que significa que a organização e todas as partes do sistema devem apoiar um processo eficiente de alta qualidade, desde a recolha e processamento de dados até um banco de dados de fácil acesso. A saída deve ser relevante, fiável e atempada para facilitar a tomada de decisões baseada em evidências.

O núcleo do inquérito deve ser relativamente simplificado, recolhendo os dados mais necessários que necessitam de ser monitorizados num base trimestral ou anual. Outros dados devem ser recolhidos por meio de módulos extra, rotativos ao longo do tempo, recolhidos a partir de sub-amostras quando uma amostra menor é adequada. O núcleo do questionário não deve demorar mais do que uma hora para ser concluído. Cada módulo extra deve ser limitado a cerca de 30 minutos.

## Abordagem tradicional

Em muitos países, é comum ter um Inquérito aos Orçamentos Familiares contínuo com uma amostra menor e medir todo o consumo usando um diário durante um mês (ou duas a quatro semanas), apoiado por visitas semanais. Com muitas visitas é fácil adicionar módulos, sem excesso de encargo para as famílias.

## Nova abordagem "leve"

É difícil de lembrar as compras num período mais longo. Na verdade, um agregado familiar comprando muitas coisas ao mesmo tempo, provavelmente, terá dificuldades para se lembrar de todos os itens comprados em detalhe já depois de terem sido colocadas nas prateleiras e frigorífico (geleira). É por isso que uma gravação diária é necessária porque aqueles que compraram muito provavelmente sabem ler e escrever, enquanto as famílias mais pobres facilmente podem lembrar o pouco que compraram. Em geral não é possível pedir valores sobre agregados de consumo, como por exemplo legumes. Nós não compramos "legumes", mas os tomates, pepino, etc., e ao recebermos essa pergunta temos que resumir todos os legumes comprados, o que é mais difícil do que dar uma resposta para cada legume. Há, no entanto, uma excepção e está ligada aos montantes totais pagos em cada compra (alimentos, bebidas, itens de limpeza e lavagem e outros consumíveis). As famílias devem ser capazes de lembrar estes montantes totais gastos nos últimos sete dias. Visitando as famílias quatro vezes (uma vez em cada trimestre) é possível incluir as diferenças sazonais da cada família (para melhor classificação de pobreza). A abordagem do painel dará a estimativa mais precisa das mudanças, particularmente para dados de força de trabalho.

## Possíveis indicadores de INCAF relevantes ao PARP e Plano Quinquenal

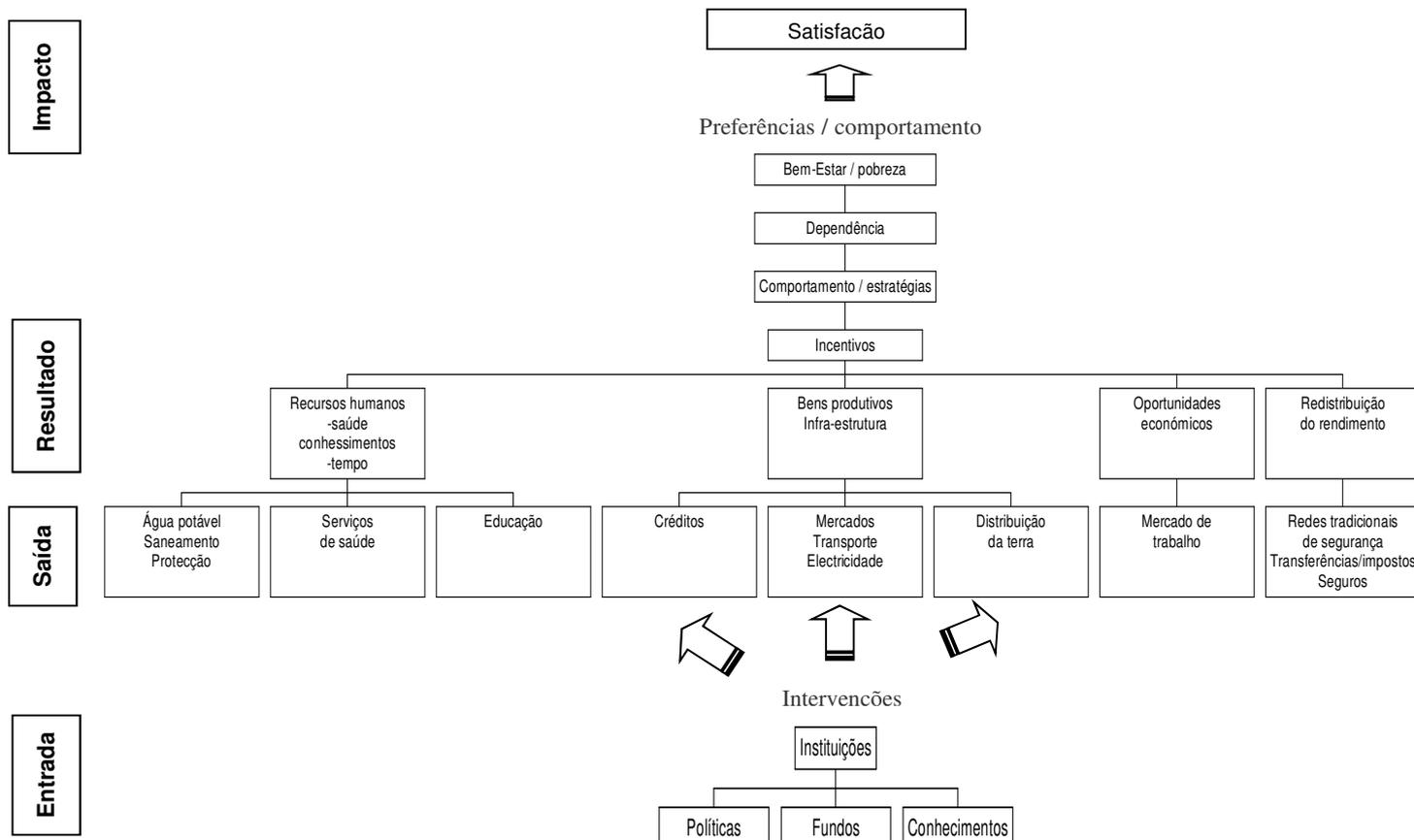
*A pobreza é um fenómeno multidimensional, e o combate à pobreza vai muito além de uma simples discussão das características subjacentes da pobreza absoluta. Pelo contrário, é uma questão que precisa de ser tratada a partir de uma perspectiva mais ampla, reflectindo o facto que "os indivíduos, famílias e comunidades não têm a capacidade ou a oportunidade de ter acesso a condições mínimas de vida, de acordo com as normas básicas da sociedade." (PARP)*

É comum e útil dispor de indicadores para a lógica de recurso-finalidade para as intervenções de monitoria e de indicadores de causa-efeito para uma análise mais profunda. Na cadeia *entrada* → *saída* → *resultado* → *impacto*, onde a *entrada* → *saída* representa a perspectiva da produção/oferta, enquanto *resultado* → *impacto* representa o lado do utilizador/procura. Para minimizar a carga de um inquérito contínuo, é ideal concentrar o inquérito aos agregados familiares na cadeia *resultado* → *impacto* e deixar a *entrada* → *saída* para contabilidade e outros dados administrativos.

Para "humanizar" esses termos eles podem ser transferidos para uma cadeia da *disponibilidade (saída)* → *incentivos* → *acesso (bem-estar/welfare<sup>1</sup>)* → *comportamento/preferências* → *utilização* → *satisfação/vulnerabilidade (satisfação/well-being)*. O acesso a bens e serviços são as medidas mais comuns em pesquisas de bem-estar, não considerando as preferências e a utilização real dos recursos. Aspectos de qualidade não são fáceis de medir objectivamente e, portanto, muitas vezes não estão incluídos. A figura a seguir tenta dar uma visão simplificada dos principais aspectos do bem-estar/welfare e satisfação/well-being numa política relevante lógica de recurso-finalidade (ou causa-efeito). Um mapa mais abrangente de bem-estar encontra-se no anexo 1. O mapa pode ser útil para a selecção de indicadores relevantes para incluir no INCAF.

---

<sup>1</sup> Ambas as palavras "welfare" e "well-being" traduzem-se em português à palavra "bem-estar", o que fica confuso neste texto. Por isso well-being está traduzido pela palavra "satisfação", porque significa que as possibilidades de uso dos recursos de bem-estar são ou não são usadas para satisfazer (ou não satisfazer) a procura.



### Do bem-estar até à satisfação

Durante a última década, o interesse aumentou para alargamento do conceito de bem-estar/welfare para satisfação/*well-being/satisfaction*. Alguns estatísticos argumentam que é difícil incluir as preferências das pessoas e medir a satisfação de forma objectiva. Mas, na verdade, também não é fácil medir o acesso. Por exemplo, uma nova estrada pode não ser tão acessível se o agregado não tem carro, se não houver autocarros ou se é demasiado caro para usá-la. O mesmo com o sistema de saúde, que você nem precisa se for saudável (ou às vezes o sistema está num nível em que é melhor não se aproximar). Distância ou tempo ao hospital mais próximo pode parecer muito objectivo, mas pode não ser muito relevante, se um conjunto de perguntas complementares não for feito.

Muitas tentativas têm sido feitas para medir a satisfação/*well-being*, fazendo índices compostos. O problema consiste em atribuir pesos e ponderações aos diferentes componentes. Habitualmente, os especialistas estão fazendo os índices e os resultados são que os índices escandinavos colocam a Escandinávia num nível elevado, enquanto os índices holandeses colocam a Holanda num nível elevado. Somente as pessoas "sabem" os pesos, mas só inconscientemente. Perguntando se cuidados de saúde são importantes, a maioria das pessoas vai colocar um peso elevado. E o mesmo irão fazer sobre a educação, independentemente do seu nível, bem como relativamente à maioria das outras coisas.

Outra forma de incluir as preferências é perguntar sobre a satisfação total de alguma coisa, por exemplo a escola e, em seguida, a satisfação com diferentes aspectos da escola, por exemplo, distância para a escola, os materiais, as salas de aula, a comida na escola, os professores, os métodos de ensino, o trabalho de casa, o sistema de notas, a protecção, o tratamento pessoal, etc., incluindo aspectos de qualidade. Os indicadores podem ser agrupados em componentes, por exemplo acesso, a qualidade do ensino, segurança e participação (antes ou depois da recolha de dados). Todos os indicadores são medidos numa escala, de preferência de 1 a 10. A análise é feita com um método chamado *Modelagem de Equações Estruturais com Variáveis Latentes*, utilizando a técnica de PLS (*Quadrados Mínimos Parciais*)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> A análise é feita com um método chamado Modelagem de Equações Estruturais com variáveis latentes, utilizando técnica de MQP (Mínimos dos Quadrados Parciais) (em Inglês: *Structural Equation Modeling with Latent Variables*, using the *PLS (Partial Least Squares)* technique.)

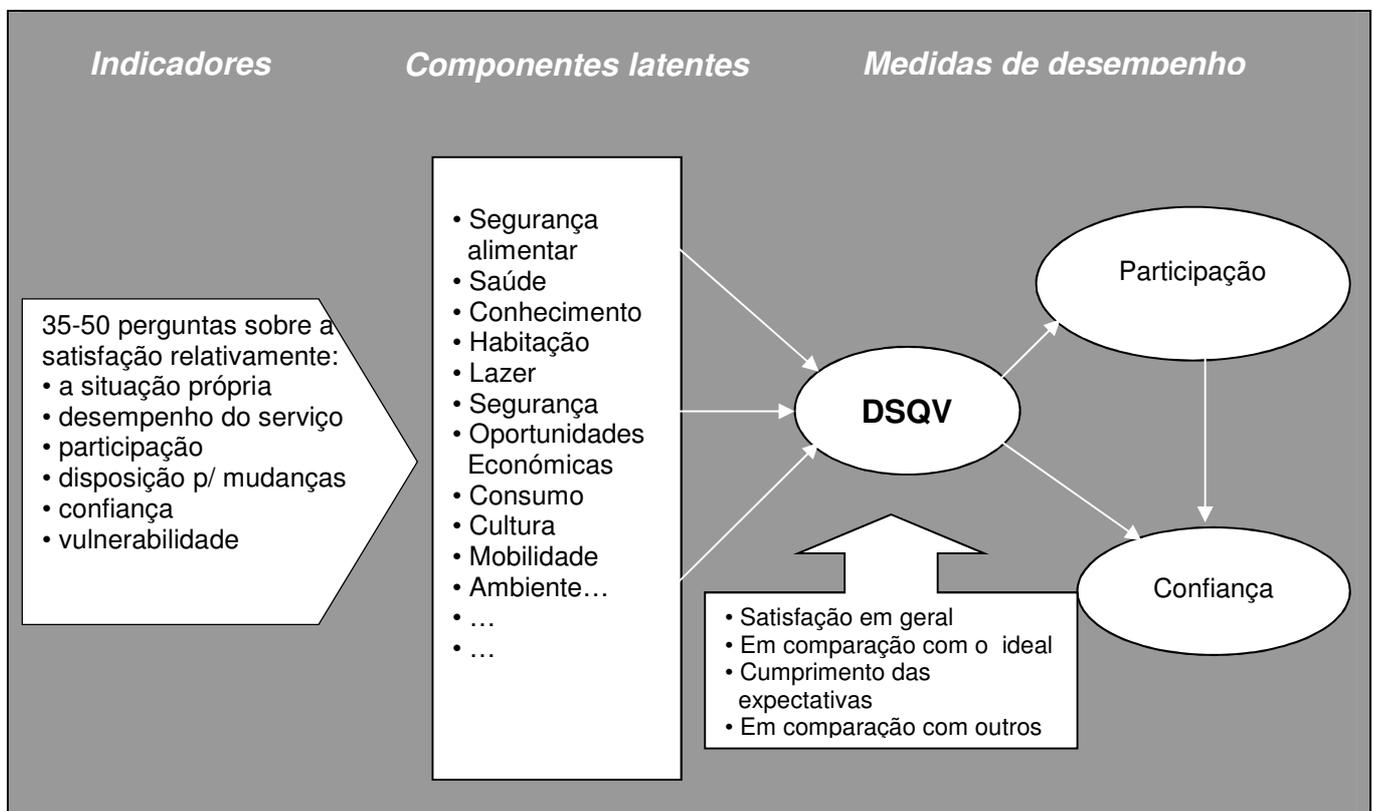
O resultado da análise dá:

- Para cada componente um valor de índice entre 0 e 100 indicando a satisfação com este componente específico;
- Para cada componente um valor de impacto denotando o impacto da componente na satisfação total;
- A satisfação geral com o desempenho do serviço e qualidade de vida.

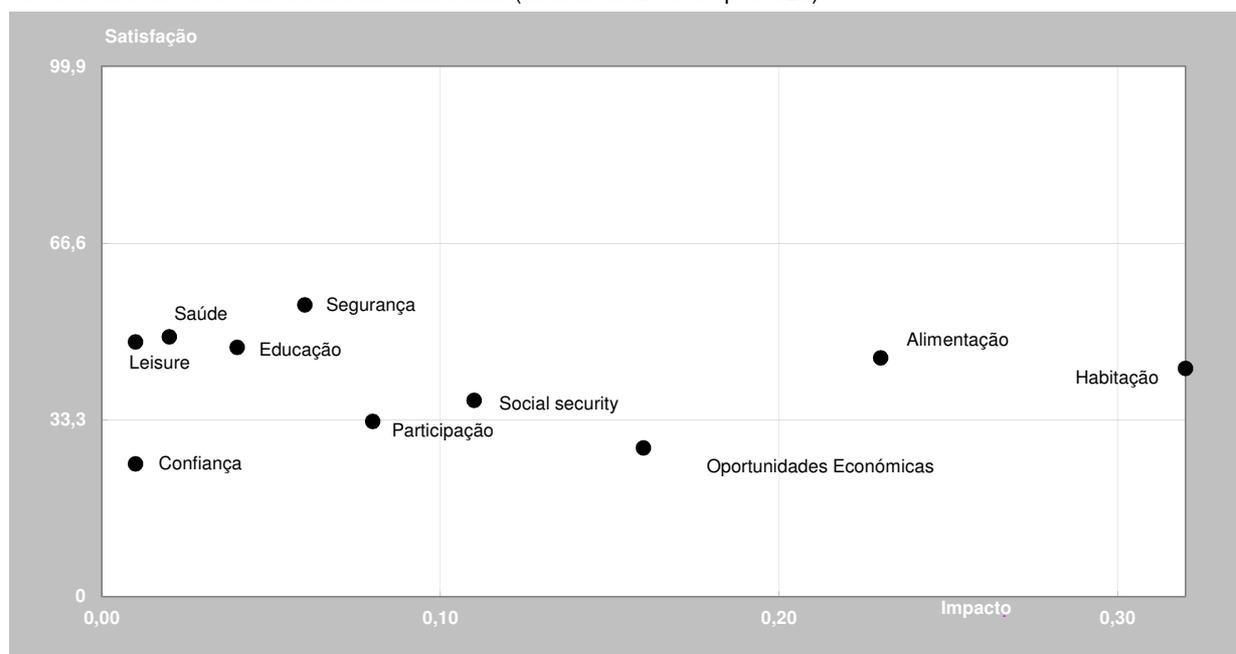
Assim, a análise identifica os componentes em que os decisores políticos e gestores se devem focar para aumentar de forma eficiente a satisfação dos clientes ou cidadãos em geral. Na análise os valores de índice estão associados a cada respondente. Usando variáveis de base, é possível identificar subgrupos para posterior análise.

Este método é o 'estado da arte' para medir a qualidade e desempenho do serviço (SP) no sector privado na UE, EUA, Austrália, Japão, Singapura bem como noutros países. A Estatística da Suécia faz um acompanhamento regular dos cuidados infantis, cuidados de saúde, cuidados de idosos, escolas e satisfação dos cidadãos em toda a Suécia, através deste método.

Este método pode ser usado com mais detalhe, por exemplo para medir a satisfação do pessoal ou em menos detalhe para medir a Qualidade de Vida (QV) ou combinados para medir o Desempenho do Serviços e a Qualidade de Vida (DSQV) ao mesmo tempo. Também é viável para medir o bem-estar/satisfação de crianças usando a sua própria perspectiva.



**Satisfação e impacto na satisfação total de componentes de bem-estar na Jamaica, 2003,**  
os 40% dos homens com consumo mais baixo (abaixo da linha de pobreza)



Através deste gráfico pode-se concluir que os responsáveis políticos na Jamaica devem concentrar-se nas questões de habitação, alimentação, e oportunidades económicas, dado que esses componentes têm maior impacto na satisfação total (para os homens pobres).

É também possível agrupar os indicadores noutras dimensões, por exemplo acesso a serviços, qualidade dos serviços, situação própria.

Este tipo de pesquisa foi realizado para acompanhar países, como módulos *add-on* nos inquéritos multi-objectivos ou inquéritos aos agregados familiares com o apoio da Estatística da Suécia ou como estudos independentes apoiados pelo Provedor Sueco de Justiça da Crianças.

País/Grupo	DSQV
Crianças (9-16) na Suécia, 2002	88
Crianças (9-15) na Sérvia 2004	84
Crianças (7-15) em Montenegro 2005	77
Crianças (8-18) no Sri Lanka 2004	74
Crianças (9-16) em Vietnam 2004	73
Crianças (8-17) no Peru	66
Crianças no Kosovo (9-15), 2003	60
Adultos na Jamaica 2003	54
Adultos em Omã 2000	46
Adultos em Abu Dhabi 2008	44
Adultos na Sérvia, 2003	41
Adultos em Lesotho 2003	40
Adultos em São Petersburgo, 2002	39
Adultos em Kosovo, 2003	34

O Anexo 2 apresenta um exemplo de um questionário DQSV.

Na maioria das pesquisas *ad hoc* como IOF, MICS e IDS é comum recolher o maior número possível de informações, dado que estes inquéritos são uma oportunidade única. Com um inquérito (ou sistema)

contínuo como o INCAF, a recolha de dados deve ser estendida ao longo do tempo, tanto quanto possível, para obter uma carga de trabalho mais equilibrada. Com quatro visitas por família e com rotação de módulos dentro de um ano e entre anos, é possível recolher informações de quase todos os tipos, evitando uma ‘sobrecarga estatística’ sobre os respondentes. No quadro abaixo encontra-se uma lista provisória, de dados a recolher, ou indicadores, gerada a partir do PARP.

Objectivos gerais	Indicador	Nível	Fonte	Periodicidade <sup>3</sup>
Aumentar a produção e produtividade na agricultura e na pesca	1. Terra	Acesso aos Recursos	DQSV +Núcleo	5+A
	2. Irrigação	AR	DQSV+ Núcleo	5+A
	3. Créditos	AR	DQSV	5
	4. Estradas	AR	DQSV	5
	5. Mercados	AR	DQSV	5
	6. Telefones	AR	DQSV	5
	7. Instalações de armazenamento	AR	DQSV	5
	8. Fertilizantes minerais	AR	DQSV	5
	9. Fertilizantes orgânicos	AR	DQSV	5
	10. Sementes melhoradas	AR	DQSV	5
	11. Insecticidas	AR	DQSV	5
	12. Vacinas para animais	AR	DQSV	5
	13. Medicamentos para animais	AR	DQSV	5
	14. Serviços de extensão	AR	DQSV	5
	15. Organizações de produtores	AR	DQSV	5
	16. Produtos agrícolas vendidos	Comportamento	Núcleo	A
	17. Vulnerabilidade agrícola/ segurança alimentar	Impacto	DQSV+ Núcleo	5+A

Objectivos gerais	Indicador	Nível	Fonte	Periodicidade
Promover o desenvolvimento humano e social	18. O registo de nascimento	AR	DQSV	5
	19. Cuidados maternos e neonatais	AR	DQSV	5
	20. Serviços de saúde	AR	DQSV	5
	21. Água limpa	AR	DQSV	5
	22. Tratamento e armazenamento de água	Comportamento	Comunitário	3
	23. Distribuição de alimentos	AR	DQSV	5
	24. Programa de apoio nutricional escolar	AR	DQSV	5
	25. Saneamento	AR	DQSV	5
	26. Medicamentos	AR	DQSV	5
	27. Nascimento atendidos	AR/Comportamento	DQSV	5
	28. Vacinação	AR/Comportamento	DQSV	5
	29. Redes mosquiteiras tratadas com insecticida	AR/Comportamento	DQSV	5
	30. Práticas de higiene	Comportamento	Comunitário	5
	31. Utilização dos serviços de saúde	Comportamento	IDS	5
	32. Nutrição materna	Comportamento	IDS	5
	33. Prática alimentar infantil e da criança	Comportamento	IDS	5

<sup>3</sup> T: Trimestral, A: Anual, 3: Cada três anos, 5: Cada cinco anos, 10: Cada décimo ano

34. Ferro e vitamina A	AR/Comportamento	IDS	5
35. Taxa de mortalidade infantil	Impacto	IDS	5
36. Taxa de mortalidade para menores de cinco anos	Impacto	IDS	5
37. Taxa de mortalidade materna	Impacto	IDS	5
38. Desnutrição (peso para altura/ idade)	Impacto	Núcleo	A
39. Incidência de doenças diarreicas	Impacto	Núcleo	T
40. Prevalência da malária	Impacto	Núcleo	T
41. Incidência de HIV / AIDS	Impacto	IDS	5
42. Crescimento demográfico	Impacto	Núcleo	A
43. Índice de Massa Corporal (IMC)	Impacto	(Núcleo)	A
44. Grau de actividades físicas	Comportamento	Núcleo	A
45. Taxas de alfabetização	Impacto	Núcleo	A
46. Taxa de literacia informática ( <i>E-literacy</i> )	Impacto	Núcleo	A
47. Acesso à educação	AR	DQSV	3
48. Qualidade da educação	AR	DQSV	3
49. Escolarização	AR/Comportamento	Núcleo	A
50. Abandono, desistência por causa	AR/Comportamento	EDUC	3
51. Qualidade da habitação	Impacto	Núcleo	A
52. Posse de bens duráveis	Impacto	Núcleo	A
53. Poluição	Impacto	DQSV	3
54. Segurança de minas terrestres	Impacto	DQSV	3
55. A protecção social	AR/Impacto	DQSV	3
56. Rendimento e consumo - desigualdade / concentração	AR/Comportamento/ Impacto	Núcleo Núcleo	A
57. Seca, cheias, doenças, mortes	Choques	Comunitário	?
58. Qualidade de vida	Impacto	DQSV	3

Objectivos gerais	Indicador	Nível	Fonte	Periodicidade <sup>4</sup>
Promover o emprego	59. Formação profissional	AR	Núcleo + DQSV	A+3
	60. Informações sobre o mercado de trabalho	AR	Núcleo + LM	T+A+3
	61. Acesso à electricidade	AR	Núcleo +D QSV	A+3
	62. Desenvolvimento do sector informal	Impacto	Núcleo + LF	A+3
	63. Emprego por sector e por trimestre	Impacto	Núcleo	T+A
	64. As condições de trabalho	Impacto	DQSV	3
A boa governação	65. Clima de negócios (legislação e fiscalização)	AR	DQSV	3
	66. Satisfação / confiança na governação descentralizada	Impacto	DQSV	3
	67. Reduzir tempo de espera	Impacto	DQSV	3
	68. A procura de serviços	Comportamento	DQSV	3

<sup>4</sup> Q: Trimestral, A: Anualmente, 3: Cada terceiro ano, 5: Cada quinto ano, 10: Cada décimo ano

	69. Pagamentos de impostos	Comportamento	DQSV	3
A estabilidade macroeconómica e fiscal	70. Taxa de crescimento real do PIB	Impacto	Núcleo	T+A
	71. Manter o poder de compra dos consumidores (Índice de Preço ao Consumidor)	AR/Impacto	Núcleo	(A)
	72. Os preços locais	AR/Impacto		T+A
	73. Remessas do exterior	Comportamento	Comunitário	T
<i>Questões integradas horizontalmente (Mainstreamed issues):</i> Redução da pobreza A igualdade de género  Direitos humanos e da criança, democracia,  Descentralização  A protecção do ambiente	74. Percentagem de população vivendo na pobreza	Impacto	Núcleo	A
	75. A partes de alimentos no orçamento total	Impacto	Núcleo	A
	76. Relação de meninos e meninas por nível escolar	Impacto	Núcleo	A
	77. As actividades económicas completas dos cidadãos	Impacto	Time Use	10
	78. Decisões das mulheres (planeamento familiar, economia doméstica, etc.)	Comportamento	?	10
	79. Grau de participação em actividades locais, por sexo	Impacto	?	10
	80. Risco de violência (por sexo), os efeitos da criminalidade e da percepção da corrupção	Impacto	DQSV	5
	81. Satisfação(well-being) das crianças	Impacto	DQSV	5
	82. Trabalho infantil	Comportamento	Module	10
	83. Desempenho do serviço central e provincial	AR	DQSV	5
A protecção do ambiente	84. TIC nos serviços	AR	Comunitário	5
	85. Aviso Prévio	AR	Comunitário	5
			Comunitário	5

*O governo vai-se concentrar em melhorar a qualidade dos dados relacionados com as contas nacionais trimestrais (o Plano Quinquenal do Governo). O INCAF, com os dados que vai recolher pode apoiar as contas nacionais trimestrais, bem como as contas regionais.*

Género é uma questão transversal e tem de ser integrado noutras políticas. Numa economia principalmente baseada na agricultura de subsistência e empresas informais é importante medir todas as actividades económicas, sejam elas pagas ou não e realizadas por homens ou mulheres. Isto pode ser feito através de um módulo de utilização do tempo bastante simples.

Crianças (até 18 anos) compõem quase 50% da população, mas são apenas marginalmente visíveis nas estatísticas oficiais. Geralmente elas somente são visíveis como desagregações por idade de quadros gerais. Quase nada se sabe sobre o seu bem-estar. Um módulo de bem-estar da criança pode facilmente dar tais informações.

Os indicadores e módulos (questionários) descritos devem ser vistos apenas como exemplos e possibilidades. Eles têm que ser ajustados para melhor facilitar as necessidades nacionais e regionais. Essa sintonia fina deve ser feita num processo transparente, em conjunto com os interessados principais.

Indicador/variável	Visita 1	Visita 2	Visita 3	Visita 4
Características do agregado familiar e educação	X			

Força de trabalho (não estruturais)	X	X	X	X
Força de trabalho (estrutural)		X		
Habitação		X		
Despesas não-duráveis na semana passada	X	X	X	X
O consumo de alimentos da própria produção ontem	X	X	X	X
Despesas semi-duráveis nos últimos 3 meses	X	X	X	X
Bens duráveis nos últimos 12 meses				X
Remessas de Moçambique	X	X	X	X
Remessas do Exterior	X	X	X	X
Posse de bens duráveis				X
A confiança do consumidor	X	X	X	X
ANO 1 módulos rotativos				
Turismo nos últimos 3 meses	X	X	X	X
O trabalho infantil (e ano 11)			X	
Desempenho de Serviço e Qualidade de Vida (e anos 6 e 11) (sub-amostra?)				X
ANO 2 módulos rotativos (e anos 5 e 8)				
Consumo detalhado (com diário e 4 visitas extras por família), rendimento	X	X	X	X
ANOS 3-4 e 6-7 módulos rotativos				
O consumo alimentar (a cada ano 10) (sub-amostra)			X	
Utilização do tempo (a cada ano 10) (sub-amostra)	X	X	X	X
Sector informal (cada terceiro ano)				X
Educação (cada terceiro ano)				X
O TEMPO TODO				
Algum espaço para necessidades urgentes	X	X	X	X

Produção agrícola e saúde também poderiam ser incluídas, mas estes aspectos estão bem cobertos pelos inquéritos já existentes.

## Desenho da amostra e organização do trabalho de campo

A amostra para uma pesquisa multi-objectivos pode ser mais difícil de criar, pois tem de fornecer estimativas confiáveis para indicadores bastante diferentes. Utilização do tempo e consumo de alimentos têm variação limitada e podem usar amostras relativamente pequenas. O consumo total e consumo total de alimentos também têm variação limitada, enquanto o outro consumo e consumo detalhado têm maior variação. A precisão necessária também difere. Consumo e dados sobre a força de trabalho têm alta prioridade para o inquérito e a amostra deve ser suficientemente grande para dar estimativas robustas para aqueles dados. Geralmente 200 - 300 domicílios são adequados para a apresentação de estimativas de um grupo de agregados familiares. Qualquer amostra acessível financeiramente será demasiado pequena para permitir estimativas ao nível de distrito. O objectivo para o INCAF é de fornecer estimativas ao nível provincial, com estimativas aproximadas para umas poucas variáveis especiais da cada província. Os tamanhos comuns para pesquisas de consumo na Europa são 3 000 - 10 000 agregados familiares (com apenas 1 570 na Holanda e mais de 50 000 na Alemanha) e nos inquéritos à força de trabalho 10 000 - 50 000 pessoas, variando de 3 100 na Islândia para 134 000 na Itália) por volta de 2005. O Inquérito Europeu sobre o Rendimento e Condições de Vida (EU-SILC) é normalmente de 4 000 -9 000 famílias (variando de 3 800 em Chipre e na Letónia a 16 000 na Polónia). Portugal tinha 10 400 famílias no IOF, 36 500 pessoas no Inquérito ao Emprego e 5 000 agregados familiares na UE-SILC. A amostra proposta de 8 652 famílias e cerca de 34 000 pessoas para IFTRAB é bem acima da média Europeia. A equipa do INCAF vai tentar ‘espalhar’ a amostra em mais AE nas cidades maiores. Isso vai depender da capacidade das equipas para actualizar / listar um maior número de AE.

Província	TOTAL		URBANO		RURAL		Amostra Urbana	Amostra Rural AF	Amostra Global AF
	Agregados Familiares	UPAs	População	UPAs	População	UPAs			
Niassa	252 550	64	267 511	30	901 793	34	390	340	730
Cabo Delgado	391 271	66	332 689	32	1 270 951	34	416	340	756
Nampula	920 821	77	1 137 290	40	2 844 858	37	520	370	890
Zambézia	874 589	71	670 868	34	3 176 362	37	442	370	812
Tete	379 974	64	242 928	30	1 539 428	34	390	340	730
Manica	269 717	64	356 284	30	1 054 217	34	390	340	730
Sofala	321 051	78	626 925	44	1 013 804	34	572	340	912
Inhambane	273 555	64	281 592	30	989 192	34	390	340	730
Gaza	240 535	64	312 074	30	915 453	34	390	340	730
Maputo - Província	248 030	78	817 278	44	385 340	34	572	340	912
Maputo - Cidade	210 798	120	1 092 472	120	0	0	720	0	720
<b>Moçambique</b>	<b>4 382 891</b>	<b>810</b>	<b>6 137 911</b>	<b>464</b>	<b>14 091 398</b>	<b>346</b>	<b>5 252</b>	<b>3 460</b>	<b>8 652</b>

O desenho da amostra deve ter em atenção não só a variação entre as famílias, mas também a variação ao longo do tempo e do tipo de consumo. Há uma variação dentro do mês com um consumo muito maior após o pagamento de salário do que nas semanas anteriores e também há variação entre as estações do ano, especialmente para a população rural. Visitar um agregado familiar na primeira semana de um mês no primeiro trimestre, na segunda semana de um mês do segundo trimestre, etc., vai ter em consideração essas variações e dar uma imagem mais representativa de cada agregado familiar para a classificação mais precisa da pobreza. Com quatro visitas a cada agregado familiar, monitorando 1 semana de bens não-duráveis, 3 meses de bens semi-duráveis em cada visita e 12 meses de bens duráveis nos 1º e 9º meses na última visita dá a sequência de número total de meses de consumo para a amostra INCAF proposta de 8 652 agregados, em comparação com a mais recente IOF com 10 800 famílias. O desenho do INCAF é muito mais eficiente em comparação com o IOF tradicional. Bens semi-duráveis e duráveis têm uma variação muito maior e são os mais fracos quando se trata de confiabilidade. O número de meses de consumo, são uma ‘proxy’ para a qualidade dos dados.

### O número de meses medidos como proxy para a confiabilidade

	INCAF	IOF 2008/2009
Não-duráveis	8 652/17 304*	2 700
Semi-duráveis	103 825	32 400
Duráveis	103 825/181 692	126 000

\* O segundo ano com um módulo de IOF incluído

A amostra do INCAF será também ‘espalhada’ sobre mais áreas de enumeração (AE), sendo mais eficiente do ponto de vista da qualidade e irá compensar o tamanho da amostra, que será um pouco menor.

A abordagem de painel irá melhorar a qualidade dos dados sobre tendências, por exemplo a variação trimestral da taxa de emprego, mas também dará melhor informação sobre desemprego de longa duração, dado que as mesmas pessoas são seguidas durante um ano.

Como a evolução da pobreza é uma prioridade para o INCAF, a inclusão de variações semanais, bem como sazonais para o mesmo agregado familiar irá limitar a aleatoriedade na classificação da pobreza, que deve ser muito grande no IOF anterior, onde o consumo de alimentos foi baseado em apenas uma semana aleatória por família. Uma família, com um bom nível de vida, visitada uma semana antes de receber o salário pode ser classificada como pobre. O mesmo pode acontecer com um agricultor com uma situação de bem-estar, que pouco antes da colheita pode ser classificado como pobre.

Propõe-se que as mesmas AE sejam utilizadas, pelo menos no segundo ano. Desta forma vão-lhe poupar tempo e ter um efeito painel parcial. O tempo recuperado pode ser utilizado para a segunda visita por trimestre para recolher os diários, caso um módulo do IOF seja adicionado. A segunda unidade de amostragem é habitações em vez de agregados familiares, permitindo aos recém-chegados numa habitação actuar como substitutos para as famílias que se mudaram para fora. Substituição para os não-respondentes não deve ser praticada, uma vez que irá melhorar o erro amostral apenas marginalmente, mas aumentará os riscos de introduzir enviesamento.

A rotação dos painéis é opcional. Comum no IFTRAB é permitir que cada família seja incluída durante cinco trimestres e portanto mudar 20% de cada vez. Isso melhora a alteração dos dados não somente entre trimestres, mas também de ano para ano. Também praticado em certos países e talvez mais simples seja mudar 25% em cada trimestre. Certos países alteram toda a amostra no início do ano também no IFTRAB. Se os novos domicílios são seleccionados nas ‘velhas’ AE existirá pelo menos um efeito semi-painel entre os anos. Um esquema de rotação pode ser mais complicado quando o módulo de IOF é adicionado dando um período mais longo para o módulo, sustentando a introdução de rotação após os primeiros dois anos. Sobre esta matéria o INE vai continuar a discutir as opções e decidir mais tarde.

O plano para o trabalho de campo consistia em ter duas equipas em cada província, uma para áreas urbanas e outra para as áreas rurais. Provavelmente será mais eficiente se as duas equipas poderem trabalhar em ambas as áreas, permitindo uma flexibilidade maior.

## Solução Técnicas de Informática

Existem basicamente duas alternativas para a gestão de dados:

1 CPro (ou Blaise) + SPSS, STATA ou SAS

2 MS Access eventualmente combinada com SQL.

O INE tem mais experiência na primeira alternativa, mas isto tem algumas fraquezas.

### Desenho do banco de dados

Como o INCAF será um inquérito de painel com visitas nos quatro trimestres e com diversas áreas a serem monitoradas, o banco de dados será bastante complexo, com mais de 40 conjuntos de dados separados. As maioria dos conjuntos devem ser possíveis de juntar como links. Um banco de dados relacional (como o MS Access ou SQL) seria mais fácil de gerir. Neste caso é fácil de construir e manter as ligações sem qualquer manipulação de dados.

T 1	T 2	T 3	T 4
Dados da AE	Listagens dos códigos		
Dados de identificação	Dados de identificação	Dados de identificação	Dados de identificação

Composição do AF	Habitação	Trabalho infantil	
Informações pessoais	Saúde	Força de trabalho estrutural	Qualidade de vida
Emprego	Emprego	Emprego	Emprego
Consumo não durável	Consumo não durável	Consumo não durável	Consumo não durável
Produção própria de alimentos			
Bens semi-duráveis	Bens semi-duráveis	Bens semi-duráveis	Bens semi-duráveis
			Bens duráveis
A confiança do consumidor			
Turismo	Turismo	Turismo	Turismo

Diferente da alternativa 1, as tabelas com os controles e tabelas de procura (*look-up*, listas de códigos) são concebidas inicialmente no banco de dados Access, em seguida, os formulários podem ser feitos manualmente e ligados às tabelas onde os dados serão armazenados ou o Access pode automaticamente para criar os formulários com os *links* para o *desenho* mais avançado. Os dados nunca foram armazenados nos formulários e, portanto, não se moveram. A verdadeira ‘força’ com o Access é que ele é forte na utilização do banco de dados e pode ser gerido, da entrada de dados até à tabulação, sem ser movido ou separado manualmente.

### Entrada de dados

Os dados serão introduzidos em *PC-tablets* no campo e a maioria das validações dos dados deve ser informatizada. Existem basicamente três programas alternativos para usar: CPro, MS Access e Blaise. Todos os programas têm capacidade para controlar os dados. Blaise é construído para *Computer Aided Personal Interviews* (CAPI), mas é caro e não é conhecido pelo INE. CPro tem sido utilizado por exemplo no Inquérito Demográfico e de Saúde e no piloto do INCAF. É gratuito e é construído para captar dados para censos e pesquisas. No entanto, não é concebido para CAPI e é principalmente feito para as pesquisas mais simples, com poucas séries de dados. MS Access é quase de graça (como parte do MS Office Professional). É robusto e, embora não directamente projectado para inquéritos é um dos programas de entrada de dados mais usados (como motor) para sistemas de contabilidade de pequenas e médias empresas. Também é de fácil utilização na internet, com objectos prontos para o ecrã e capacidades de navegação.

### Comunicação e armazenamento de dados

Está previsto que os dados sejam enviados via *e-mail*. O Access tem funções ‘prontas’ para ambos os objectivos, enviar e obter dados por *e-mail* e para armazená-los automaticamente num banco de dados Access central ou num banco de dados SQL.

É importante sempre fazer *cópias de segurança* em três etapas

- 1-Primeiro dos dados do campo antes de qualquer edição, codificação ou outras manipulações;
- 2-Dados manipulados (limpos)
- 3 Arquivos de dados dos utilizadores / matrizes

### Limpeza e codificação

A maior parte da edição de dados será feita com validações computadorizadas logo na entrada de dados. A maioria da codificação também será efectuada logo nas entrevistas com as listas finais de código. Algumas variáveis, como por exemplo, ocupação são demasiado complexas para gerir no campo e têm que ser codificadas no INE central. Um pouco mais de edição vai também ser feita, especialmente verificando a consistência entre o conjunto de dados.

É aconselhável limitar o controlo para ser eficiente e não atrasar muito os resultados. Antigamente era comum fazer toda a consistência e verificação de valores possíveis, mas estudos realizados por exemplo no Canadá e na Suécia mostraram que muitas vezes eles têm um impacto limitado sobre os resultados. É importante saber que dados diferentes necessitam de qualidade diferente. Os dados de identificação devem ser perfeitos para garantir as relações entre os conjuntos de dados. Os dados que são usados para classificações são também importantes, dado que os erros afectam ambas as categorias, aquelas onde estão e as categorias a que pertencem. Isso significa que os dados sobre o chefe da família são mais importantes do

que os dados para os outros membros do AF. Também é importante verificar dados fora de camadas (dados extremos) para descobrir se eles são verdadeiros ou não. Grande parte dos erros serão evitados pela entrada de dados no campo e todos os programas já mencionados têm boas capacidades de controlo.

### **Manipulação de dados**

Os dados de CSPro têm que ser separados para os diferentes quadros usando SPSS ou STATA antes das manipulações. Isso precisa tanto habilidades de computação como bom conhecimento sobre os dados. Leva tempo e é arriscado. No Access / SQL os dados já estão armazenados nas respectivas tabelas para mais manipulações (extração, agregação, ponderação e normalização dos períodos), bem como a criação de novas variáveis. No Access os dados manipulados podem ser armazenados em tabelas novas ou simplesmente estar como consultas, mantendo os dados originais e só manipulá-los quando a tabulação é feita. Quaisquer alterações nos dados originais, serão então seguidas através das tabulações finais.

### **Tabulação**

Todas as tabelas padrão podem ser facilmente criadas em SPSS, STATA, bem como usando a função de tabelas dinâmicas no Access. A maioria dos dados dos agregados e dados individuais serão tabulados como frequências, enquanto os dados económicos serão apresentados como o consumo total do país, mas divididos por todos os itens de consumo e como médias de todos os AF e para grupos de AF.

Arquivos para uso interno e de pesquisadores podem ser armazenados como tabelas com cada, agregado familiar (ou pessoa), nas linhas e as variáveis (e consumo dos AF dos 12 grupos de COICOP como colunas). Ao agregar as famílias com a mesma classificação das variáveis, os arquivos anónimos podem estar disponíveis para os utilizadores na internet para mais tabulações, por exemplo usando Excel.

## **Desenho do questionário**

### **Características do agregado familiar**

As características do agregado familiar só serão solicitadas na primeira visita. Alternativamente, as mudanças podem ser incluídas nas visitas seguintes, pedindo dados sobre novos membros ou membros que tenham mudado permanentemente dentro ou para fora do AF, ou morreram. Para as estatísticas sociodemográficas a primeira alternativa é adequada. O impacto das crianças recém-nascidas nos dados económicos deve ser marginal. O número de adultos tem pelo menos um impacto na economia familiar, apenas marginal para estatísticas macroeconómicas, mas possivelmente para a análise da pobreza. Movimentos dentro e fora do AF, bem como mortes provavelmente apenas têm um impacto marginal nas médias dos AF, semelhante ao impacto dos visitantes, que a maioria dos países não inclui.

### **Habitação**

As questões sobre habitação poderiam ser reduzidas mais tarde, para se concentrarem apenas em factores correlacionados com a renda imputada. Um desses factores, são os danos importantes na habitação, que devem ser adicionados desde já.

### **Serviços de saúde**

O módulo de serviços de saúde é uma proposta para incluir mais tarde como um módulo alargado separado sobre a saúde e serviços de saúde não abrangidos pelo IDS. O desempenho dos serviços e outros aspectos qualitativos também podem ser medidos num módulo eventual de DQSV. As despesas de saúde devem ser medidas trimestralmente, como bens semi-duráveis.

### **Módulo de turismo**

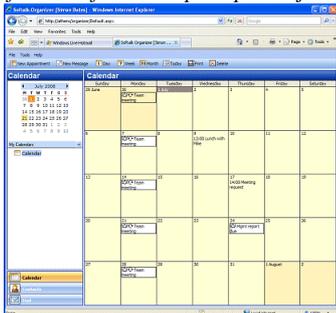
O turismo é uma actividade que se desenvolve sobretudo ao nível do agregado familiar e não tanto ao nível do indivíduo. Recomenda-se a medição por viagem em vez da medição por indivíduos separadamente. É necessário introduzir uma pergunta para as despesas neste módulo. Se o módulo não estiver limitado a viagens domésticas, é possível obter algumas estimativas para compras transfronteiriças.

## Não-duráveis

É altamente recomendável iniciar o módulo de bens não-duráveis com uma pergunta sobre o montante total para a quantidade de bens não-duráveis que foram comprados no total dos últimos sete dias. Isto facilita a família a lembrar-se do que gastaram em detalhe para os diferentes bens adquiridos. A lista dos consumos detalhada deve ser mais curta e questionada como uma parte da soma total. É muito importante dizer ao entrevistado que "o dia de hoje não será incluído" e "nós começamos com o último dia ...". Caso contrário, é um risco elevado de muitos obter uma resposta para oito dias, em vez dos 7 dias.

**Quando o entrevistador refere 'Agora vou perguntar sobre seus gastos', pretende-se que sejam incluídos todos os membros da família mas excluído o que foi comprado para a agricultura ou de negócios.**

**O entrevistador continua a entrevista referindo 'Vou começar a perguntar sobre o consumo do dia-a-dia, tais como alimentos, produtos de higiene e materiais de limpeza. Eu quero que você inclua tudo que a família comprou durante os últimos sete dias, não incluindo o dia de hoje. Sete dias atrás começou no dia .....'. Sugere-se Cruzar os dias que devem ser incluídos e pergunta sobre os dias em que o agregado familiar fazia compras para ajudar a memorize.**



1 Alguém na casa durante os últimos sete dias comprou ...	Por quanto em total (Mt)?
... alimentos, bebidas, produtos de higiene ou outros consumíveis (papel, fósforos, materiais de limpeza e lavagem, etc, mas não de gasolina e combustível)	
Quanto disso era para xxxxxxxxxxxxxxxx <sup>5</sup>	
E quanto era para yyyyyyyyyyyyyyy	
Refeições e bebidas fora de casa	

## Alimentos da produção própria

Verificou-se que esta parte demorou muito tempo a recolher no inquérito piloto. Por este motivo acordou-se medir apenas 'o dia de ontem', dado que a maioria das famílias rurais comem alimentos básicos semelhantes na maioria dos dias, embora possam ser diferente de região para região e também entre as diferentes estações do ano. Sugere-se que a carne e o peixe sejam adicionados à lista de alimentos.

## Semi-duráveis

Perguntas sobre bens semi-duráveis, como roupas, devem ser feitas de forma a reflectir os últimos três meses (a cada visita), como foi feito no IOF anterior. A lista será ligeiramente ajustada e deve incluir os custos de serviços de saúde. As compras de artigos de segunda mão não são marginais em Moçambique e devem ser pedidas, perguntando se eles foram comprados novos ou usados. Se é comum as famílias estarem comprando tanto bens novos como usados da mesma espécie, por exemplo, vestuário, é melhor perguntar: "desse valor, quanto era relativo a bens em segunda mão?"

Todo o consumo deve ser incluído, de modo que cada grupo deve ter uma alternativa de resposta "outro ...", por exemplo, outro custo de veículos.

Se é habitual as compras transfronteiriças não serem registadas pela alfândega, pode-se perguntar quanto foi comprado no exterior. Uma alternativa é medir esta componente no módulo de turismo, se a secção viagens incluir viagens ao exterior.

<sup>5</sup> Se for necessário, por exemplo para as Contas Nacionais, alguns ou algumas especificações podem ser feitas, mas devem ser específicas, e não agregados.

## Duráveis

Os números em posse e comprados não são importantes, mas bens novos e usados devem ser também incluídos nesta secção. *PC-tablets* (como iPad) devem ser adicionados aos computadores.

## Força de trabalho e trabalho infantil

Os módulos de força de trabalho e de trabalho infantil devem ser integrados, mas separados em indicadores trimestrais, anuais (estruturais), e rotativos.

## Módulo de IOF

No segundo ano um módulo IOF está previsto utilizando diários suplementares e uma lista extensa de bens semi-duráveis de consumo detalhado. Perguntas sobre peso, altura e actividades físicas devem ser feitas para permitir uma estimativa do IMC (Índice de Massa Corporal) e estabelecer as necessidades calóricas mais detalhadas.

## Módulo da comunidade

Os preços locais serão recolhidos para apoiar a estimativa do valor dos alimentos da produção própria. Outros indicadores comunitários relevantes (por exemplo, acesso a serviços) podem ser adicionados.

## Outros módulos

Exemplos de questionários para consumo alimentar, uso do tempo, o sector informal, saúde, satisfação das crianças, migração e as remessas foram entregues em formato electrónico.

## Bem-Estar / acompanhamento da pobreza

### A linha de pobreza

O INCAF 'leve' não terá informações necessárias para a criação duma nova linha de pobreza, então a última linha disponível deveria ser actualizada com o IPC. Uma nova linha de pobreza poderia ser decidida após o segundo ano do INCAF quando estiverem disponíveis informações detalhadas sobre o consumo de alimentos. Em seguida, também os dados de altura e peso podem ser recolhidos para calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) individual. Se o nível de actividade individual é solicitado seria possível estimar as necessidades calóricas individuais. A necessidade diária percapita em Moçambique está definida como sendo de 1.800 kcal pela OMS e FAO, tendo em conta a estrutura etária e baseada no IMC. Novas escalas de equivalência devem ser desenvolvidas em estreita colaboração com o responsável pelo PARP.

### Incidência da pobreza (Poverty headcount) e taxas de pobreza

Embora os dados sejam muito mais adequados para avaliação da pobreza dinheiro-métrica em comparação com o IOF anterior, provavelmente não será possível medir as mudanças na taxa de pobreza de um ano para o outro com significância estatística. Outros indicadores a curto prazo do bem-estar / pobreza devem ser usados. Um indicador simples, mas robusto é a parte de alimentos no consumo total.

### Lei de Engel

*“Quanto mais pobre a família, a maior proporção da sua despesa total vai ser dedicado ao fornecimento de alimentos. . . . A proporção dos gastos utilizados para a alimentação, ceteris paribus, é a melhor medida do nível da vida material. . . ”*

{Ernst Engel (1861)}

Esta medida simples é muito robusta e não precisa dos preços locais, kcal ou escalas de equivalência. A tabela em baixo feita a partir da IOF 2008/09 mostra a robustez como estimativa do grupo. Embora agregados familiares mais ricos coloquem mais dinheiro para comida, verifica-se que a quota de alimentos diminui.

Grupo de Agregado Familiar	Consumo Total Meticais/mês	Consumo Alimentar Meticais/mês	Quota de Alimentos %
Urbano	5,333	1,876	35
Rural	2,466	1,621	66

Norte	2,876	1,629	57
Centro	2,723	1,742	64
Sul	4,953	1,710	35
Maputo Cidade	10,497	2,262	22
Nenhum	2,251	1,524	68
Primário do 1 grau	2,725	1,641	60
Primário do 2 grau	3,808	1,880	49
Secundário e mais	7,151	2,087	29
Outros	7,279	1,952	27
Quartil 1	771	484	63
Quartil 2	1,491	997	67
Quartil 3	2,193	1,497	68
Quartil 4	3,262	2,119	65
Quartil 5	8,780	3,376	39

Apenas os quintis não seguem o padrão. Mesmo o quintil 5 deve ter uma taxa mais baixa (mesmo inferior na Cidade de Maputo). A razão deve-se provavelmente ao facto de a classificação ser feita através do consumo por agregado familiar, quando deveria ser feita por adultos equivalentes. Assim as famílias grandes, mas não ricas são misturadas com agregados familiares pequenos, mas mais ricos, em cada nível.

A quota de alimentos pode mesmo ser usada trimestralmente como um indicador / índice de bem-estar / de pobreza.

## Disseminação

É muito importante que os resultados saiam o mais rapidamente possível, portanto, qualquer possível 'engarramento' no fluxo de dados tem de ser imediatamente resolvido. Caso contrário, terá um impacto negativo e poderá mesmo parar os dados seguintes. O mais importante neste projecto é demonstrar a capacidade do inquérito agradar aos utilizadores com dados em tempo oportuno.

A cultura antiga de disseminar relatórios deve ser alterada. Resultados básicos trimestrais e anuais devem ser criados de forma bastante automática e lançados no prazo de três meses na internet. Relatórios mais analíticos podem ser produzidos mais tarde por pessoal especializado ou pelas instituições externas.

## Riscos e soluções

A maioria dos países é capaz de recolher dados numa forma razoavelmente eficiente e correcta. Os estrangulamentos são mais comuns nas operações centrais do processo estatístico. Eles são também mais sensíveis a erros. Erros no campo são muitas vezes aleatórios ou limitados. A entrada de dados pode, no entanto facilmente ser enviesada, mas este enviesamento pode ser reduzido pelas validações integradas nos *PC-tablets*. Erros no processo de ponderação podem também ter um grande impacto sobre os resultados. A vantagem com um inquérito contínuo é que os mesmos procedimentos podem ser utilizados e melhorados. Para ter sucesso e ter um impacto positivo na imagem do INE e confiança nas estatísticas, é importante que o INCAF seja um projecto prioritário e tenha os seus recursos próprios, desde as etapas de planeamento e *desenho* até à disseminação na Internet.

Outro grande risco são os inquéritos "especiais", muitas vezes orientados pelos doadores, não dispostos a se integrar com o INCAF, roubando (e muitas vezes pagando mais) os limitados recursos disponíveis.

Inicialmente será um período de adaptação para facilitar diferentes necessidades, mas é importante em breve chegar a um conjunto padrão de variáveis de base e indicadores fundamentais nacionais (mas seguindo as recomendações internacionais, por exemplo, medir o acesso ao serviço em tempo ou distância). Isso é recomendável para facilitar a comparabilidade ao longo do tempo e do espaço (nacional, regional e global).

Um terceiro risco é a sobrecarga sobre os respondentes. O INCAF pode facilmente facilitar muitas necessidades diferentes, mas não tudo ao mesmo tempo. O questionário do núcleo deve ser mantido razoavelmente limpo e não ser contaminado por questões estranhas ou de "bom saber". Todos os anos a necessidade de continuar uma pergunta ou trazer uma nova deve ser cuidadosamente analisada segundo os seguintes princípios:

- Será que os resultados são usados (quem usa estado civil, por exemplo)?
- Existe um uso definido para a nova pergunta?
- É possível responder a essa pergunta?
- Terá a pergunta sido usada com sucesso noutro lugar ou é recomendada internacionalmente)?

- Será que vai gerar resultados significativos (desenvolvimento a pobreza é pouco significativo de um ano para outro)? O grupo de interesse é suficientemente grande em comparação com o tamanho da amostra?

Os mesmos dados não devem ser recolhidos por pesquisas paralelas. Esta prática corresponde a um uso ineficiente dos recursos e provavelmente, cria resultados contraditórios, derrubando a confiança para todas as estatísticas. Na pior das hipóteses, algumas famílias terão que responder à mesma pergunta duas vezes julgando que INE é ‘uma máquina burocrática’ que não sabe o que está fazendo.

Se o INCAF não puder continuar por alguma razão, os custos ainda assim foram bem investidos. Se, por exemplo, está decidido que o IOF vai ser realizado em separado, o primeiro ano do INCAF pode ser visto como o primeiro IFTRAB na escala completa de acordo com as exigências da OIT com a medição contínua do mercado de trabalho, além de um conjunto de outras informações. Investimentos em treinamento e equipamentos (cerca de 1 MUSD) podem ser reutilizados para o IOF.

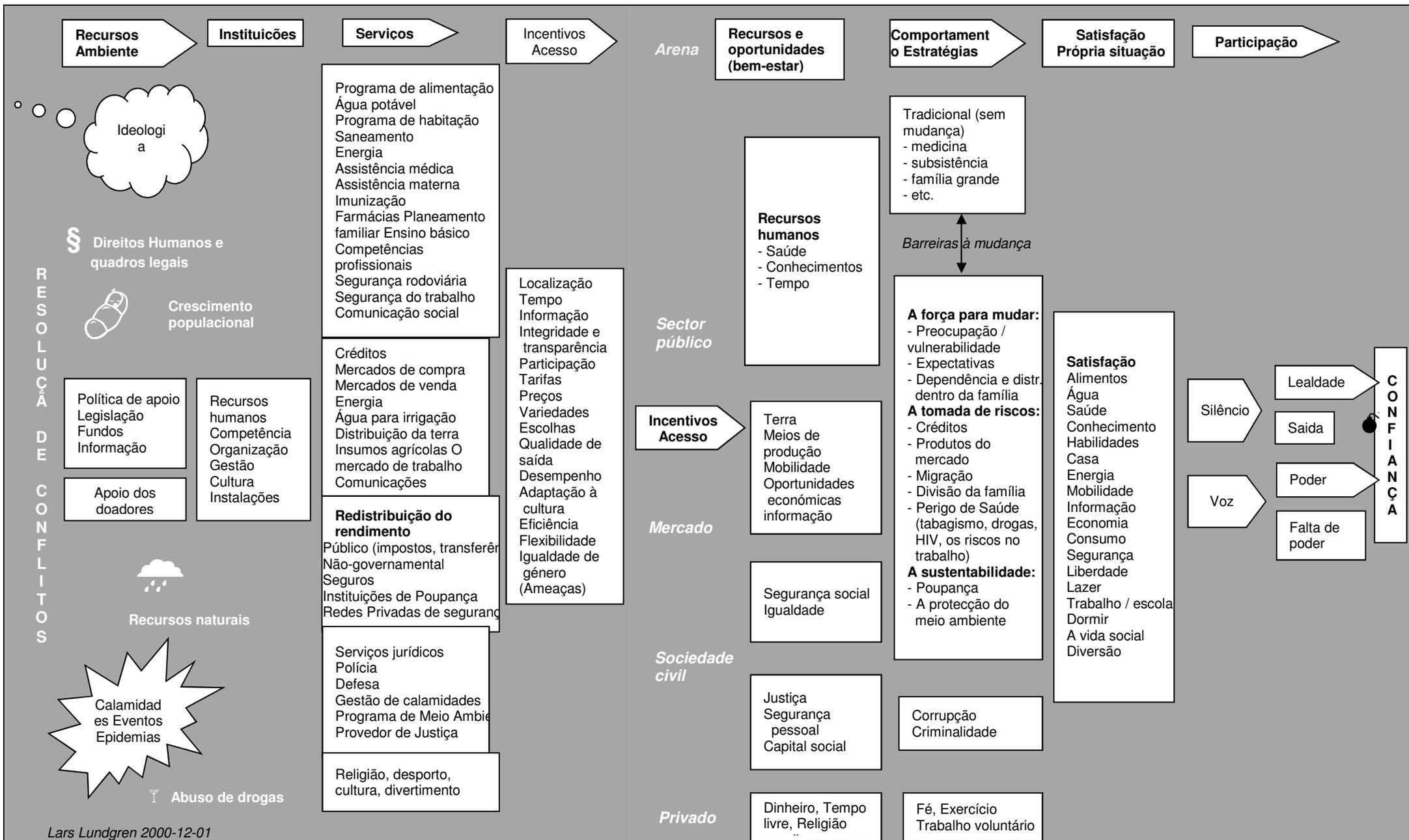
## Documentação

Documentação e metadados são muito importantes para qualquer pesquisa. Em anexo 3 há um modelo para uma documentação mínima do INCAF, com base nos requisitos do Eurostat para o IOF.

Os manuais para entrevistadores devem, tanto quanto possível, ser integrados no questionário / PC-tablet, com as instruções mais importantes no ecrã e outras acessíveis por uma tecla de ajuda-chave.



# Anexo 1: Um mapa média final (causa-efeito) para o bem-estar/satisfação



**Anexo 1: Um mapa média final (causa-efeito) para o bem-estar/satisfação**

## Anexo 2: Exemplo dum questionário DSQV

Nº do Agregado Familiar. <input type="text"/>	Nº do Membro <input type="text"/>	Primeiro Nome <input type="text"/>
Idade 18-64 <input type="text"/>		

# Desempenho dos Serviços Índice da Qualidade de Vida

As questões referem-se às suas próprias condições pessoais durante o último ano. Por favor avalie as diferentes condições / circunstâncias numa escala de um (1) a dez (10). Um (1) significa *nada satisfeito* e dez (10) significa *extremamente satisfeito*. Se você não tem experiência de uma pergunta, circule *Sem opinião* (?). *Faz as respostas pelo sentimento* e sem maiores explicações.

1 Condições pessoais	Não satisfeito										Muito satisfeito										Sem opinião
	☹										☺										
<b>Como você avalia sua / seu...</b>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- acesso a alimentos seguros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- acesso à água potável segura	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- saúde em todo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- capacidade de ler e escrever	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- competências profissionais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- segurança relativamente aos roubos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- a protecção contra a violência?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- a segurança em relação a corrupção / extorsão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- influência em casa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- influência fora de casa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- confiança nos políticos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- confiança nos profissionais no sector público	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- confiança no sector empresarial	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- confiança na comunidade em que vive	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- confiança no sistema judicial	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
<b>Como você avalia...</b>	☹										☺										
- a sua vida agora em geral	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- as suas condições de vida em geral	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- a sua vida em comparação com outras pessoas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
<b>2 Habitação e meio ambiente - Como você avalia ...</b>	☹										☺										
- o nível sanitário em casa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- o acesso à água em casa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- acesso à energia para iluminação e para cozinhar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- apoio do governo para a melhoria da habitação (terra, créditos, etc.)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- acesso à Internet	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
<b>3 Oportunidades económicas - Como você avalia ...</b>	☹										☺										
- suas possibilidades de ter / conseguir um emprego razoável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- suas possibilidades de obter créditos comerciais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- o seu rendimento do trabalho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- o nível geral dos preços	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- a legislação e regulamentos para fazer negócios / agricultura	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
<b>4 Segurança social - Como você avalia ...</b>	☹										☺										
- rede de segurança pública (pensões, transferências sociais, serviços gratuitos)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?
- apoio de outras fontes (familiares, empregadores, organizações, etc.)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	?

## Anexo 2: Exemplo dum questionário DSQV

<b>5 Serviços - Como você avalia o seu acesso de (bom / boa) ...</b>	<i>Não satisfeito</i> ☹	.	<i>Muito satisfeito</i> ☺	Sem opinião
- assistência médica	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- serviço ARVT	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- medicamentos	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- atendimento no parto	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- programas de vacinação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- formação para desenvolver suas habilidades profissionais	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- educação para seus filhos	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- instalações de lazer e actividades	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- transporte local	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- transporte regional	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?

Indicadores seguintes tentam medir a sua própria vontade de mudar, se o sector público iria apoiá-lo.

<b>6 Mudanças - Qual é a vossa interesse de ...</b>	<i>Não interessado</i>	.	<i>Muito interessado</i>	Sem opinião
- ganhar dinheiro	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- dar a seus filhos alta escolaridade	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- vacinar os seus filhos	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- poupar água	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- proteger o meio ambiente da degradação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?

<b>7 Condições de trabalho – apenas para os com emprego</b>	<i>Não satisfeito</i> ☹	.	<i>Muito satisfeito</i> ☺	Sem opinião
<b>Como você avalia</b>				
- o vosso salário ?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- o vosso ambiente de trabalho ?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- a vossa influência nas decisões de trabalho ?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?

<b>8 Condições para a agricultura – apenas para os camponeses</b>	<i>Não satisfeito</i> ☹	.	<i>Muito satisfeito</i> ☺	Sem opinião
<b>Como você avalia</b>				
- produção / colheita da agricultura nos últimos 12 meses?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- produção / colheita da agricultura nos últimos 3 anos?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- a próxima saída / colheita?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- protecção das culturas?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- compensação por colheitas perdidas?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- acesso à terra?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- acesso a fertilizantes, pesticidas, etc.?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- acesso a mercados ou distribuidor para vender produtos?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- preços oferecidos para os produtos?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- serviços do governo para a agricultura (xxx, etc.)?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- as taxas para tais serviços?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?

<b>9 Condições para os negócios – somente para os negócios domésticos</b>	<i>Não satisfeito</i> ☹	.	<i>Muito satisfeito</i> ☺	Sem opinião
<b>Como você avalia</b>				
- receitas do negócio nos últimos 12 meses?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- receitas nos últimos 3 anos?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- receitas esperadas próximos 12 meses?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- o acesso a créditos para os negócios?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?
- acesso a mercados ou distribuidores para vender produtos?	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			?

## ***Anexo 2: Exemplo dum questionário DSQV***

### Anexo 3: Relatório “mínimo” da qualidade

Quadro 1 Informação geral

Título do inquérito	INCAF
Anos de referência	2012/2013
Frequência	Contínuo
Tamanho da amostra alcançado	Número total de agregados familiares 8652
EUR/NAC factor de conversão	
NAC/PPS factor de conversão	

Quadro 2 Principais características da amostragem

Unidade de amostragem final	O inquérito recolhe informações sobre as famílias e os membros também. A unidade de amostragem final (UA) é "construído" em torno das habitações seleccionados.
Amostragem probabilística	Sim
Número de estágios de amostragem	Dois estágios de selecção: Primeiro, uma amostra sistemática de 810 áreas de enumeração geográficas é seleccionada, com probabilidade proporcional ao tamanho. A segunda etapa consiste de uma selecção aleatória simples de 10 famílias dentro de cada área. Da amostra urbana, 6 em cidades e 13 em outras áreas urbanas.
Crítérios de estratificação	Urbano / rural e províncias
Sobre-amostragem em domínios especiais	As áreas urbanas
População do estudo: principais exclusões	Domicílios colectivos ou institucionais (casas de pessoas velhas, hospitais, albergues, pensões, residenciais, prisões ...) são excluídos e, como na prática, pessoas desabrigadas.
Base de amostragem	Censo da População 2007. PSU actualizado antes de amostragem dos AF.
Se substituições são permitidos	Não é permitido

Quadro 3 Tamanho da amostra e erros de não respostas

Tamanho da amostra bruta	8 652
Número de unidades elegíveis	
Número de unidades com sucesso contactados - antes e após a substituição	
Número de famílias que responderam - antes e após a substituição	

### Anexo 3: Relatório “mínimo” da qualidade

Quadro 4: Ponderação

Cálculo das ponderações de concepção dos AF	Calculado para cada unidade de amostragem, como o recíproco da probabilidade de selecção da unidade
Ajustes do peso para não-resposta a nível do agregado	Os pesos são ajustados pela não resposta a nível do agregado por $10 / n$ ( $6 / n$ ou $13 / n$ ), onde $n$ é o número de agregados que respondem na AE
Ajustes de peso para fontes externas de dados (calibração)	Ainda não. Na maioria dos casos, a técnica de calibração faz com que a melhor precisão, por conseguinte, é amplamente utilizada para melhorar a qualidade de dados de pesquisa.
Outros ajustes de peso	Ajustes para visitas em falta de famílias que respondem e para ter a mesma representação de todas as semanas.

Quadro 5: Estimação dos erros padrão, intervalos de confiança e efeitos do desenho

<b>Indicador</b>	A média de despesa de consumo doméstico total e as categorias de um dígito da COICOP, a idade da pessoa do agregado familiar de referência: menor que 30, 30-44, 45-59 e 60 + anos; tipo de agregado familiar: pessoa única, dois adultos, três ou mais adultos, único pai com filhos dependentes, dois adultos com crianças a cargo, três ou mais adultos com crianças dependentes, estado de Emprego da pessoa de referência do AF: trabalhador manual na indústria e serviços, trabalhador não manual na indústria e serviços, autónomos, desempregados e outros inactivos
<b>Tamanho da amostra alcançado</b>	
<b>Valor estimado</b>	
<b>Coefficiente de variação estimado (%)</b>	
<b>Intervalo de confiança 95% - limite inferior</b>	
<b>Intervalo de confiança 95% - limite superior</b>	
<b>Efeito do desenho estimado (Deff)</b>	

Quadro 6: Agregado familiar, membros do agregado e chefe do AF

<b>Agregado familiar definida como pessoas compartilhando</b>	Acomodação	S
	Despesas	S
	Rendimento	S
	Os laços familiares emocionais	N
	Outros (indicar)	
<b>Membros do agregado</b>	Normalmente residente, relacionado a outros membros	S
	Normalmente residente, não relacionado a outros membros	S
	Residente, pensionista, inquilino hóspede,	N
	Visitante	N
	Residente, empregada doméstica, au pair	S
	Residente, ausente da habitação no curto prazo	S
	Crianças do AF, na educação fora de casa	S
	Ausência de longo prazo (> 12 meses), com laços familiares: trabalhando longe de casa	N
A ausência temporária com os laços domésticos: no hospital, lar ou outra instituição	S	
<b>Chefe de família (indicar)</b>	A pessoa designada como tal pelo agregado familiar em causa. Outra pessoa (com renda mais elevada, maior educação, etc.) pode ser usada como pessoa de referência	

### Anexo 3: Relatório “mínimo” da qualidade

Quadro 7: Abordagem as despesas de consumo

<b>Abordagem as despesas de consumo</b>	Consumo final efectivo	S
	Despesa de consumo final	S
	A despesa de consumo monetária	S
	Outro (indicar)	
	Abordagem as despesas de consumo: Principais exclusões	
	Períodos de referência para as despesas	4 semanas para bens não-duráveis e 12 meses para bens semi-duráveis
<b>Os casos limítrofes: recolha e avaliação</b>	Bens ou serviços para consumo final próprio	Avaliados ao preço de mercado
	Compras de leasing e de aluguer	Valorizados pelo preço integral de aquisição
	Despesas de saúde e educação	Despesas Reais (líquido = valor bruto) (sem reembolso)
<b>Estimativa das rendas imputados: população</b>	Proprietários-ocupantes: Principais habitações	N (mas 2014)
	Proprietários-ocupantes: residências secundárias	N
	Inquilinos: reduzida ou fornecido sem pagar aluguel	N (mas 2014)
<b>Estimativa das rendas imputados: método</b>	Auto-avaliação	S
	Estratificação	(S)
	Regressão Log-linear	N
	Regressão Heckman	N
	Outro (indicar)	
	Lista das variáveis utilizadas no modelo:	
<b>Salários e remunerações em espécie: que benefícios são avaliados</b>	Habitação gratuita ou reduzida	(2014)
	O uso privado do carro da empresa	N
	Electricidade, gás ou água	N
	Telefone	N
	Outro (indicar)	

### **Anexo 3: Relatório “mínimo” da qualidade**

Quadro 8: Recolha de dados

<b>Diários</b>	Unidade de recolha	Agregado familiar
	Período de recolha	Uma semana em 4 trimestres
	Distribuição dos períodos de recolha sobre o ano do inquérito	1/12 da amostra anual seja examinado cada mês
	Itens cobertos no diário	Bens não-duráveis e semi-duráveis
<b>Recolha de informação substantiva</b>	Instrumento	
	Unidade de recolha	
	Itens cobertos	